

	Prefácio	9
1	Introdução	13
1.1	Problemática	13
1.2	Pesquisa: situação atual dos estudos	15
1.3	<i>Corpus</i>	18
1.4	Metodologia	20
1.5	Objetivos	23
2	Quadro histórico-social e sociolingüístico	25
2.1	Contexto histórico-social	26
2.1.1	A escravidão e o tráfico de escravos negros	26
2.1.2	O tráfico para Portugal	28
2.1.3	O tráfico para o Brasil	30
2.1.3.1	Cifras e etnias	32
2.1.3.2	Distribuição e fixação no território brasileiro	35
2.1.3.3	Angola e o tráfico de escravos para Pernambuco e Paraíba	35
2.2	Contexto sociolingüístico	38
2.2.1	Política lingüística no Brasil colonial	38
2.2.2	Convivência lingüística entre lusófonos e aloglotas africanismos	42
2.2.3	Principais línguas do grupo banto faladas pelos aloglotas e o triângulo geo-lingüístico	45
2.2.3.1	O quimbundo	46
2.2.3.2	O quicongo	47
2.2.3.3	O umbundo	47
2.2.3.4	O triângulo geo-lingüístico África-Portugal-Brasil	48
2.2.4	Substituição de língua dos afro-falantes	49
2.2.5	Traços de permanência de línguas africanas no Brasil	51
2.2.5.1	Elementos lexicáticos de línguas africanas	52
2.2.5.2	Elementos criouloídes	54
2.2.5.3	As “línguas-de-santo”	56
2.2.6	Os africanismos lexicais na literatura e nos estudos lexicológicos luso-brasileiros	57

2.2.7	Agentes intermediários e vias de penetração dos empréstimos	63
2.2.7.1	A ama-seca	64
2.2.7.2	As cozinheiras	65
2.2.7.3	As mucamas	66
2.2.7.4	Os moleques	66
2.2.7.5	As contadoras de histórias	67
2.2.7.6	Os trabalhadores de engenho e das minas	67
2.2.7.7	Os membros e adeptos das religiões afro-brasileiras	68
3.	Estudo descritivo	71
3.1	Apresentação do <i>corpus</i>	71
3.2	Delimitação do <i>corpus</i> na obra de José Lins do Rego	72
3.3	Identificação dos lexemas	75
3.4	Parâmetros estatísticos e variação estilístico-idioletal em José Lins do Rego	76
3.4.1	Quadro com a frequência de ocorrências	76
3.4.2	Conotação em José Lins do Rego, exemplos e fontes	76
3.4.2.1	Bangüê/bangüzeiro	76
3.4.2.2	Bunda	77
3.4.2.3	Caçamba	77
3.4.2.4	Cachimbo	77
3.4.2.5	Cacimba	78
3.4.2.6	Caçula	78
3.4.2.7	Cacunda/corcunda	78
3.4.2.8	Cafundó	79
3.4.2.9	Cafuné	79
3.4.2.10	Calango/calangro	79
3.4.2.11	Camumbembe/camumbembagem	79
3.4.2.12	Canjica	80
3.4.2.13	Capanga	80
3.4.2.14	Carimbo	80
3.4.2.15	Catinga	80
3.4.2.16	Cochilar	81
3.4.2.17	Dengo/dengue	81
3.4.2.18	Encalombar/encalombado	81
3.4.2.19	Farofa/farofeiro	81
3.4.2.20	Mandinga	82
3.4.2.21	Mocambo/mocambeiro	82
3.4.2.22	Molambo	82
3.4.2.23	Moleca/molequinho/molecote/molecagem	84
3.4.2.24	Moqueca	84

	Mulungu	84
	Quenga/quengo	84
3.4.2.25	Quilombo	85
3.4.2.26	Quitanda	85
3.4.2.27	Quizila	85
3.4.2.28	Senzala	85
3.4.2.29	Tanga	85
3.4.2.30	Zumbi	86
3.4.2.31		
3.4.2.32	Análise lexicológica do <i>corpus</i>	87
	Determinação da etimologia	87
4.	Classificação diatópica e a questão dos brasileirismos	90
4.1	Classificação diastrática	93
4.2	Classificação diacrônica	94
4.3	Variação diafásica	96
4.4	Produtividade dos empréstimos	96
4.5	Ordem de apresentação	96
4.6	Notas lexicológicas do <i>corpus</i>	97
4.7		
4.8	Dinâmica dos empréstimos	165
	Motivação para a introdução dos empréstimos	165
5	Classificação dos empréstimos	167
5.1	Integração dos empréstimos na língua portuguesa	167
5.2	Adaptação fonética	168
5.3	Adaptação morfológica	168
5.3.1	Produtividade dos empréstimos	169
5.3.2		
5.3.3	Conclusões: contribuição para um estudo sincrônico	175
	A determinação das etimologias	175
6	A classificação diatópica: atualização da marca de uso geográfica	176
6.1	A variação diastrática	179
6.2	A classificação diacrônica: atualização cronológica	183
6.3	A variação diafásica	184
6.4	Os “neologismos” semânticos	186
6.5	A produtividade atual no PB	189
6.6		
6.7	Conclusão final	191
7	Notas	195
	Bibliografia	205
	Siglas utilizadas	225